

**Setor Público Consolidado alcança primeiro superávit primário em 8 anos**

---

**COPOM mantém ciclo de aperto monetário e Selic chega a 10,75% a.a.**

---

**Atividade industrial gaúcha cresceu 12,8% em 2021**

---

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

[www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos](http://www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

## Setor Público Consolidado alcança primeiro superávit primário em 8 anos

Após sete anos consecutivos com ocorrências de déficits primários, o ano de 2021 foi marcado por um superávit nas contas do Setor Público Consolidado no valor de R\$ 64,7 bilhões (+0,8% do PIB). A título de comparação, no mesmo período de 2019 e 2020, o resultado primário foi deficitário no valor de R\$ 74,2 bilhões (-0,8% do PIB) e R\$ 808,6 bilhões (-9,4% do PIB), respectivamente.

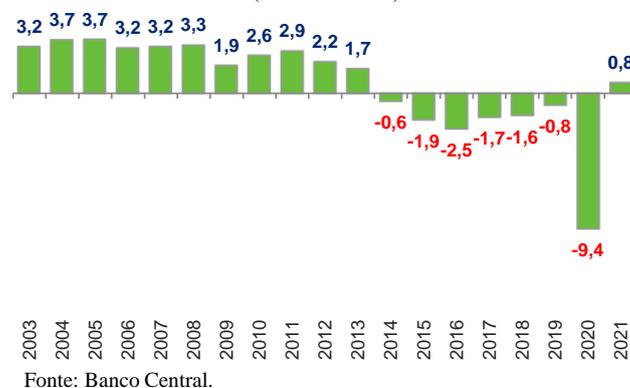
Esse resultado animador é fruto, principalmente, da expansão do superávit dos governos regionais, que passou de R\$ 49,4 bilhões (+0,6% do PIB) no primeiro ano pandêmico para R\$ 97,6 bilhões (+1,1% do PIB) em 2021. Vale mencionar, que em 2020 os Estados foram favorecidos pelo Auxílio Emergencial a Estados e Municípios, do qual permitiu a manutenção das receitas dos entes subnacionais em patamares maiores do que o ocorrido em 2019. Assim, mesmo que os Estados não tenham sofrido oscilações significativas em seus caixas no decorrer da pandemia, conseguiram elevar seu superávit em 97,6% (termos reais). Toda essa expansão é resultado da melhora da arrecadação, devido ao crescimento da atividade econômica, bem como do movimento inflacionário.

O resultado primário de 2021 só não foi maior pois, o Governo Central continuou com sua trajetória de déficits sucessivos: R\$ 94,3 bilhões em 2019, R\$ 858,0 bilhões em 2020 e R\$ 32,8 bilhões em 2021. Mesmo com o desempenho negativo, vale destacar a retomada em forma de “v” dessa rubrica, saindo de 1,1% do PIB

em 2019, atingindo 10,0% em 2020 e chegando a 0,4% no último ano. Esse último valor só foi possível pela redução em 76,8% das despesas associadas ao combate à COVID-19 (R\$ 520,9 bilhões em 2020 para R\$ 120,8 bilhões em 2021), além do ótimo desempenho da arrecadação (crescimento real de 21,6%).

Vale destacar que as melhorias fiscais demonstradas até aqui, não refletem ganhos estruturais. A agenda de reformas, bem como da consolidação fiscal, é o único caminho que proporcionará taxas de crescimento sustentadas e é por essa via que o Brasil precisaria trilhar nos próximos anos. No entanto, essa realidade está cada vez mais distante, principalmente quando já iniciamos o ano discutindo PECs que buscam a expansão do gasto público e que sobrepassam o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

### Resultado Primário do Setor Público Consolidado (Em % do PIB)



## COPOM mantém ciclo de aperto monetário e Selic chega a 10,75% a.a.

Na última quarta-feira, o COPOM manteve o ciclo de aperto monetário, aumentando a taxa Selic em 1,50 p.p., para 10,75% a.a.. A elevação já havia sido adiantada na reunião de dezembro, como parte da disposição do Banco Central em guiar a política monetária para território contracionista, em razão do processo de desancoragem das expectativas incorrida, principalmente, pela deterioração do arcabouço fiscal.

A decisão tomada pelo Copom foi desenhada por mudanças de fatores domésticos e externos. Pelo âmbito interno, houve a manutenção do movimento de alta da inflação: o IPCA encerrou 2021 em 10,1% e alta disseminação entre os setores, com o índice de difusão alcançando o maior nível de 6 anos em dezembro (74,8%). Ocorreu também, a deterioração das expectativas de inflação: na reunião passada, o mercado esperava que o IPCA encerraria 2022 em 5,02% e 2023 em 3,50%, enquanto na última leitura, as expectativas avançaram para 5,38% para 2022 e manteve estável em relação a 2023. Sobre a atividade, mesmo com os bons números do mercado de trabalho, houve queda nos índices de confiança da indústria e dos consumidores.

No cenário externo, o principal tema foi a sinalização de uma postura mais *hawkish* (firme ou dura) do Banco Central dos EUA durante 2022. Diante

do cenário de persistência inflacionaria (atingiu 7,0% em 2021, maior valor desde 1982) e os bons números do mercado de trabalho (a taxa de desemprego chegou a 3,9% em dez/21, menor nível desde o início da pandemia), o presidente do FED sinalizou a possibilidade de início do ciclo de altas dos juros ainda em março, movimento que deve ocorrer por, pelo menos, três vezes nesse ano. Além disso, a variante Ômicron tem adicionado incerteza quanto ao cenário de crescimento da economia, pela possibilidade de postergação da normalização das cadeias de produção, ainda estressadas. Toda essa situação sugere um ambiente menos favorável para a mecânica de desinflação que seria esperada para 2022.

Quanto aos próximos passos, o comitê prenunciou em seu comunicado a redução do ritmo de ajuste da taxa básica de juros, a depender do progresso das variáveis macroeconômicas nos próximos meses e da evolução das expectativas de inflação. Além disso, destacou que sua estratégia de levar a taxa de juros para terreno contracionista permanece válida, até que haja desinflação e as expectativas sejam ancoradas ao redor da meta. Portanto, a UEE/FIERGS espera uma alta de 1,00 p.p. na Selic na reunião de março, encerrando o ciclo em 11,75%.

# Atividade industrial gaúcha cresceu 12,8% em 2021

A perspectiva para 2022 é de um avanço de 1,7%.

O Índice de Desempenho Industrial gaúcho (IDI/RS), termômetro do nível de atividade do setor, divulgado pela FIERGS, encerrou o ano crescendo 12,8% em 2021, a maior taxa em 30 anos. O recorde foi devido à base deprimida de 2020, quando o índice atingiu pisos históricos e fechou o ano com queda de 4,8% por conta da primeira onda de Covid19.

Os resultados mostram que a alta em 2021 mais do que compensou a redução de 2020, superando em 7,4% o nível de atividade de 2019. Isso significa que também recuperou pequena parte das perdas recordes do triênio 2014-2016, ficando ainda 9,6% abaixo de 2013.

Todos os componentes do IDI/RS cresceram em 2021 ante 2020: compras industriais (+31,0%), horas trabalhadas na produção (+15,1%), faturamento real (+8,7%), emprego (+6,7%), utilização da capacidade instalada-UCI (+5,7 p.p.) e massa salarial real (+4,6%).

Além da base e da retomada da atividade econômica, o resultado refletiu o dinamismo dos setores ligados ao agronegócio e das exportações industriais, que cresceram 35,1% em 2021. De fato, o nível de atividade de Máquinas e equipamentos cresceu 32,4% em 2021, puxado pelo segmento agrícola (+37,2%), mas a expansão foi disseminada. Apenas Madeira (-1,2%) e Máquinas e materiais elétricos (-0,7%) recuaram entre os 16 setores pesquisados, que tiveram como destaques também Químicos e derivados de petróleo (+11,1%), Veículos automotores (+15,8%) – puxado por implementos rodoviários e autopeças –, Produtos de metal (+17,9%) e Couros e calçados (+10,1%).

Porém, não faltaram obstáculos para a indústria gaúcha em 2021, principalmente, as dificuldades na cadeia de abastecimento. Além da segunda onda de Covid19, o cenário contou também com desvalorização e volatilidade da taxa de câmbio, instabilidade política, desemprego alto, risco fiscal, aumentos nos preços da energia e dos combustíveis e alta dos juros e da inflação.

Já em dezembro ante novembro, o IDI/RS cresceu 0,5% com ajuste sazonal, repercutindo o desempenho do faturamento real (+1,1%) e das horas trabalhadas na produção (+1,5%). Foi a sétima alta seguida, que levou o nível de atividade ao patamar similar a novembro de 2014 e 10,2% acima do pré-pandemia (fev/2020).

Para 2022, a tendência é de desaceleração. Com um carregamento estatístico positivo de apenas 3,0%, a perspectiva é de um avanço da atividade da indústria gaúcha de 1,7%. Para crescer mais, o setor precisará ganhar força. As expectativas dos empresários são favoráveis: há confiança e intenção de investir. A reabertura econômica tende a se completar e a demanda externa deve continuar ajudando. Porém, os fatores restritivos de 2021 continuam no radar, sobretudo, os gargalos na cadeia de suprimentos (espera-se amenizados). A forte estiagem, os novos casos de Covid19 e as eleições adicionam incerteza ao cenário.

## Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul

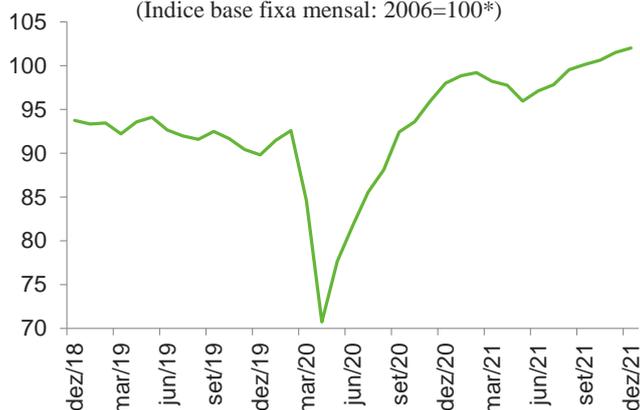
(Dezembro de 2021)

	Variação %		
	Mês anterior*	Mês ano anterior	Ac. ano
Índice de desempenho industrial	0,5	3,4	12,8
Faturamento real	1,1	1,2	8,7
Horas Trabalhadas na produção	1,5	4,8	15,1
Emprego	0,1	6,2	6,7
Massa salarial real	-0,4	5,7	4,6
UCI (em p.p.)	0,1	0,2	5,7
Compras Industriais	0,7	4,4	31,0

\* Dessazonalizado

## Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS)

(Índice base fixa mensal: 2006=100\*)



\* Série dessazonalizada.

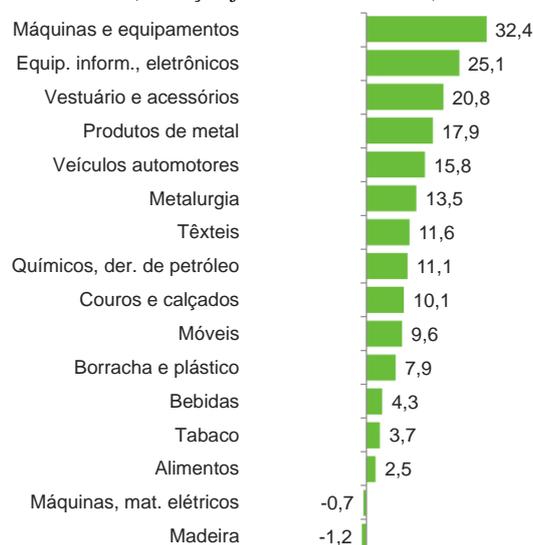
## Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS)

(Variação em relação à Base: 2013=100)



## Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS – Setorial

(Variação jan-dez 2021/20 – %)



Fonte: UEE/FIERGS.

# DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021*	2022*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	1,3	0,4	3,8	-0,3	4,8
Indústria	0,7	-0,7	-3,4	5,1	0,9
Serviços	2,1	1,5	-4,3	4,8	0,8
<b>Total</b>	<b>1,8</b>	<b>1,2</b>	<b>-3,9</b>	<b>4,6</b>	<b>1,0</b>
<b>Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)</b>					
Em R\$	7,004	7,389	7,468	8,596	9,189
Em US\$ <sup>2</sup>	1,916	1,873	1,448	1,593	1,635
<b>Inflação (% a.a.)</b>					
IGP-M	7,6	7,3	23,1	17,8	5,1
INPC	3,4	4,5	5,4	10,2	5,3
IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8
<b>Produção Física Industrial (% a.a.)</b>					
Extrativa Mineral	0,0	-9,7	-3,4	1,1	1,2
Transformação	1,1	0,2	-4,6	4,3	1,9
<b>Indústria Total<sup>3</sup></b>	<b>1,0</b>	<b>-1,1</b>	<b>-4,5</b>	<b>3,9</b>	<b>1,5</b>
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	2,2	13,0	36,6	140,9	25,6
Indústria	23,9	97,2	148,9	719,9	157,8
Indústria de Transformação	1,2	13,2	47,8	439,0	109,7
Construção	11,4	70,7	97,7	244,8	37,3
Extrativa e SIUP <sup>4</sup>	11,2	13,3	3,5	36,2	10,8
Serviços	520,2	533,8	-377,0	1.869,8	430,4
<b>Total</b>	<b>546,4</b>	<b>644,1</b>	<b>-191,5</b>	<b>2.730,6</b>	<b>613,8</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	11,7	11,1	14,2	11,9	11,8
Média do ano	12,4	12,0	13,8	13,4	12,3
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	231,9	221,1	209,2	280,4	295,9
Importações	185,3	185,9	158,8	219,4	226,4
<b>Balança Comercial</b>	<b>46,6</b>	<b>35,2</b>	<b>50,4</b>	<b>61,0</b>	<b>69,5</b>
<b>Moeda e Juros</b>					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	6,50	4,50	2,00	9,25	11,75
Taxa de Câmbio – Desvalorização (%) <sup>5</sup>	17,1	4,0	28,9	7,4	-1,4
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	3,87	4,03	5,20	5,58	5,50
<b>Setor Público (% do PIB)</b>					
Resultado Primário	-1,6	-0,8	-9,4	0,8	-2,5
Juros Nominais	-5,4	-5,0	-4,2	-5,2	-6,1
Resultado Nominal	-7,0	-5,8	-13,6	-4,4	-8,6
Dívida Líquida do Setor Público	52,8	54,7	62,5	57,3	63,0
Dívida Bruta do Governo Geral	75,3	74,4	88,6	80,3	85,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. <sup>1</sup> O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. <sup>2</sup> Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. <sup>3</sup> Não considera a Construção Civil e o SIUP. <sup>4</sup> SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. <sup>5</sup> Variação em relação ao final do período anterior.

## Informações sobre as atualizações das projeções:

- Não houve alterações.

# DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021*	2022*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	-7,1	3,0	-29,5	57,7	6,3
Indústria	2,8	0,2	-5,6	6,8	0,6
Serviços	2,6	0,8	-4,6	4,5	1,3
<b>Total</b>	<b>2,0</b>	<b>1,1</b>	<b>-6,8</b>	<b>9,6</b>	<b>1,6</b>
<b>Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)</b>					
Em R\$	457,294	482,464	480,173	579,213	622,565
Em US\$ <sup>2</sup>	125,108	122,282	93,107	107,363	110,749
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	-1,4	-0,1	0,5	3,4	0,9
Indústria	1,5	-5,5	-0,2	47,5	9,2
Indústria de Transformação	0,9	-1,5	0,1	42,9	7,4
Construção	0,9	-4,0	-0,2	5,2	1,4
Extrativa e SIUP <sup>3</sup>	-0,2	0,0	0,0	-0,7	0,4
Serviços	20,4	26,0	-42,9	89,4	19,0
<b>Total</b>	<b>20,5</b>	<b>20,4</b>	<b>-42,5</b>	<b>140,3</b>	<b>29,2</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	7,5	7,3	8,6	7,9	7,6
Média do ano	8,2	8,1	9,3	8,7	8,1
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	21,0	17,3	14,1	21,1	22,4
Industriais	15,1	12,5	10,5	14,1	15,1
Importações	11,3	10,3	7,6	11,7	12,8
<b>Balança Comercial</b>	<b>9,8</b>	<b>6,9</b>	<b>6,5</b>	<b>9,4</b>	<b>9,6</b>
<b>Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)</b>					
	<b>34,8</b>	<b>35,7</b>	<b>36,2</b>	<b>45,7</b>	<b>49,5</b>
<b>Indicadores Industriais (% a.a.)</b>					
Faturamento real	2,7	3,0	-3,1	8,7	1,6
Compras industriais	10,0	-2,7	-5,5	31,0	4,2
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	1,6	0,7	-4,6	5,7	0,3
Massa salarial real	-1,3	-0,8	-9,3	4,6	0,4
Emprego	0,9	0,0	-1,9	6,7	1,4
Horas trabalhadas na produção	0,0	-1,0	-5,7	15,1	3,3
<b>Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS</b>	<b>2,6</b>	<b>0,1</b>	<b>-4,8</b>	<b>12,8</b>	<b>1,7</b>
<b>Produção Física Industrial<sup>4</sup> (% a.a.)</b>					
	<b>5,9</b>	<b>2,5</b>	<b>-5,5</b>	<b>6,3</b>	<b>1,0</b>

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. <sup>1</sup> O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. <sup>2</sup> Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. <sup>3</sup> SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. <sup>4</sup> Não considera a Construção Civil e o SIUP.

## Informações sobre as atualizações das projeções:

Não houve alterações.